



## De carro pela África do Sul

Acabei de voltar (literalmente) de uma viagem linda, linda pela África do Sul. Ok, todas as minhas viagens para lá foram lindas, tanto que adoro colocar o país de novo no meu mapa viajante. Mas essa viagem teve gostinho especial por dois motivos: primeiro, porque foi uma viagem todinha pensada para comemorar meu aniversário; segundo, porque foi a primeira vez que rodei (e como rodei!) pelo país de carro.

Aproveitei que já tinha visitado os lugares mais turísticos mais de uma vez para colocar no meu itinerário quase que apenas lugares para os quais os turistas sul-africanos costumam viajar



dentro de seu próprio país mas que ainda são pouco conhecidos de turistas internacionais em geral. Com amigas sul-africanas craques na mão inglesa que é mandatória em todo o país, fiz um roteiro em duas porções: uma oriental, começando e terminando no aeroporto de Joanesburgo (com a maior quantidade de horas de estrada), e outra ocidental, começando e terminando no aeroporto da Cidade do Cabo, numa viagem de 16 dias no total.

Das savanas aos fynbos, do interior ao litoral, fizemos safáris bem longe do famoso Kruger Park e atravessamos regiões como o Free State, as Kwa-Zulu Natal (KZN) Midlands, foz do rio

Umngazi, vale de Constantia, Garden Route etc - meu único voo foi de Joburg à Cidade do Cabo, para dar uma aliviada na road trip. Usamos o aluguel da Avis South Africa ([www.avis.co.za](http://www.avis.co.za)) para a perna oriental e foi uma mão na roda, recomendo muito. Eles têm todo um andar do estacionamento logo em frente do desembarque internacional no aeroporto de Joanesburgo, facilito de chegar, e a retirada do carro foi rápida e descomplicada, com atendimento bem simpático (e a devolução também). E os preços estavam dentro da mesma faixa de todas as demais locadoras pesquisadas.

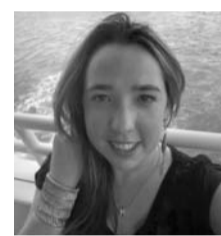
Se eu fizesse esse roteiro novamente, firaria mais tempo para ele, sobretudo para a primeira perna. Algumas distâncias foram muito longas para ficar apenas uma ou duas noites no destino. Mas achei a condição geral das estradas boa, sobretudo na porção oriental. Algumas operam com uma, outras com duas e, raríssimas vezes, com três pistas, mas o trânsito até que fluiu bem durante toda a viagem. Detalhe ruim é quena nossa perna oriental da viagem passamos por uma quantidade impressionante de pedágios. Os valo-



res isolados não são altos (geralmente entre 3 e 4 dólares) mas, no saldo final, vai uma baita grana nisso – mas a rapidez de pagamento com cartão nos pedágios foi impressionante, levando cinco segundos contados no relógio, uma maravilha. Por outro lado, durante toda a nossa perna ocidental da viagem (arredores do Cabo e Garden Route), não nos deparamos com um pedágio sequer.

Foi uma viagem linda, por lugares que não estão acostumados a receber turistas estrangeiros, uma delícia. E tudo isso com direito a Biltong, uma espécie de carne seca que pode ser comida em rolinhos como salame ou jerked beef, em fatias ou (meu preferido) desfiada - vendido em tudo quanto é canto, é o snack de preferência nacional.

Na próxima semana eu conto aqui sobre as lindas propriedades e atrações que visitei. Bom domingo!



MARI CAMPOS, é jornalista e autora de livros e guias de viagem

[www.pelo-mundo.com](http://www.pelo-mundo.com)  
twitter: @maricampos

# Jamaica: férias no paraíso

GB Edições

Não tem como escapar, quando o assunto é a Jamaica, logo vem à mente a palavra “paraíso”, com muita música, mar azul e drinques maravilhosos. E temperatura constante, entre 27 e 32 graus, ou seja, maravilhosa o ano inteiro.

Ex-colônia da Inglaterra, a Jamaica também é o destino preferido de casais que querem um casamento exótico, romântico, mesmo que alguns familiares não consigam comparecer.

A Jamaica, com seus novecentos quilômetros de costa e temperatura agradável tem no turismo a sua principal fonte de renda. E apesar de ser considerado país pouco desenvolvido, tem infraestrutura para receber, e bem, os seus visitantes. A maioria dos hotéis é do tipo “all-inclusive”, o que dá ao visitante a sensação de liberdade e segurança,

sem que tenha que ficar manuseando dinheiro a todo instante.

Há quem diga que este sistema pode confinar alguns hóspedes no hotel. O turista chega no aeroporto e vai direto para um desses resorts e não sai de lá durante uma semana inteira, já que pagou por tudo que o estabelecimento oferece, que vão desde cafés da manhã maravilhosos, almoços e jantares, bebidas e banheiras com vista panorâmica. Então, não tem motivos para aventurar-se e os jamaicanos parecem se ressentir um pouco disso.

No entanto, para quem pretende viajar para a Jamaica e quer realmente conhecer a nação, os passeios podem ser feitos em confortáveis vans que logo são abordadas pelos habitantes locais que querem conversar e fazer trancinha rastafári.

Um conselho ao visitante, não tirem fotos dos jamaicanos. Eles sentem-se visivelmente incom-

modados, por isso o jeito é ser cauteloso com a máquina fotográfica e se ater somente as belezas naturais. E com cuidado.

Entre aqueles que se aventuraram por lá, há quem diga que no dia-a-dia, o figurino da mulher jamaicana é um tanto ultrapassado, mas mesmo assim elas são muito bonitas e circulam sempre acompanhadas de guarda-sóis coloridos para se protegerem do sol. Muito comum também é encontrar grupo de crianças usando uniforme escolar.

O inglês é a língua oficial da Jamaica, mas é falada com forte sotaque local, sendo que no dia-a-dia, eles falam Patuá, uma mistura de espanhol, inglês e um dialeto africano, decifrável apenas para quem nasceu por lá. Melhor nem tentar entender.

Muito popular é o movimento rastafári que muito além do penteado peculiar, é uma filosofia de vida que prega o vegetarianismo, faz uma interpretação pessoal da Bíblia e incentiva a meditação através da maconha, chamada entre eles de “ganja”. O grande ídolo desta causa é Bob Marley, até hoje cultuado. Visitar o mausoléu do cantor em Nine Mile pode ser uma grande aventura.

A natureza é farta na Jamaica. Imperdíveis são os passeios as cascatas e cachoeiras, como a Y.S. Falls, próximo de Negrill, e Dunn River Falls, em Ocho Rios. Ainda tem as canoas de bambu no Rio Grande, perto de Port Antonio, que levam dois turistas de cada vez até o mar. Essa aventura pode dar direito a um piquenique na praia, basta combinar com o barqueiro.

Vale a pena deixar de lado a refeição do hotel, pelo menos por um dia, e experimentar o “jerk chicken”, frango assado



Para quem gosta de esportes e apreciar as águas azuis de Ocho Rios, nada melhor que um “passeio” de parapente

na brasa e temperado com um molho apimentado, especialíssimo, que só tem por lá. O prato é preparado também com carne suína e bovina.

Em Montego Bay ficam os melhores resorts e um movimentado porto que recebe cruzeiros do mundo inteiro. A região também é maravilhosa por causa de sua fauna e flora. Destino preferido dos turistas.

Para quem gosta de música e pretende deixar-se levar pelo ritmo local, o melhor lugar é Negrill.

Ocho Rios, também chamada de “Baía do Descobrimto” é outra versão do paraíso. As praias as cachoeiras do Rio Dunn e Dolphin Cove encantam, sendo que há duas horas dali está Nine Miles, lugar onde nasceu Bob Marley e onde é realizado no dia 06 de fevereiro, data de nascimento do músico e feriado nacional da Jamaica, um grande festival de Reggae.

Quanto às compras, como não poderia deixar de ser, os itens alu-

sivos a Bob Marley não faltam, sendo que o mais procurado são as camisetas. As boinas rastafári, oferecidas em modelos com e sem as trancinhas, são bem aceitas pelo visitante que sempre pensa em levar este tipo de lembrancinha para quem ficou em casa. E tem ainda o artesanato em madeira e coloridas saídas de praia

que costumam fazer a cabeça das mulheres.

Para quem gosta mesmo de comprar, tem ainda a opção de lojas do tipo Duty Free, com variedades de produtos importados. No entanto, o melhor mesmo da Jamaica é aproveitar suas praias.

Não tem voo direto do Brasil até a Jamaica, as opções são conexões

nos Estados Unidos ou no Panamá. O turista vai enfrentar um pouco de burocracia e confusão ao chegar por lá, mas nada que um pouco de calma não resolva.

Com a opção de hotéis “all-inclusive” dá para programar os gastos e fazer a viagem dos sonhos. Planeje suas férias no paraíso.



Qual turista não gostaria de descansar numa praia de areias branquinhas, admirando um lindo mar de águas azuis-esverdeadas e sendo contemplado com um ventinho refrescante



Mergulhar nas águas cristalinas que a Jamaica tem e admirar a fauna e flora aquática não tem preço



## De carro pela África do Sul – parte 2

Na semana passada, eu resumi aqui como foi minha quarta visita à África do Sul mas a primeira em que percorri o país de carro. Como eu adiantei na coluna do último domingo, a maioria dos lugares que visitei dessa vez são lugares ainda pouco conhecidos/explorados pelo turista internacional, que foge do padrão de visitas ao país incluindo Joanesburgo-Kruger-Cidade do Cabo – Stellenbosch.

Saímos já do aeroporto de Joanesburgo num veículo alugado rapidíssimo na Avis South Africa ([www.avis.co.za/](http://www.avis.co.za/)) direto para experimentar safári fora do Kruger Park. Ficamos hospedados no Botse Botse ([www.botsebotsebushretreat.co.za/](http://www.botsebotsebushretreat.co.za/)), nas savanas africanas, a 2h30 de estrada do aeroporto. O lodge é pequeno e encantador: são apenas 4 quartos, cada um decorado de um jeito, com serviço super personalizado e acomodações sem frescuras, como se você estivesse hospedado na casa de amigos – com direito a piscina, cantinhos de relax, ofurô e gastronomia super caprichada. Ali, as atividades durante o dia não estão incluídas, mas o hotel se encarrega de reservar o que você quiser: fizemos dois safáris/game drives e duas interações com animais bem legais (elefantes e cheetahs).

Depois começamos a rumar para o sul, atravessando primeiro o Eastern Free State, onde ficamos hospedadas no maravilhoso Oaklands Country Manor



([www.oaklands.co.za/](http://www.oaklands.co.za/)), uma propriedade rodeada de montanhas rochosas achatadas, tipo Table Mountain, com vibe de hotel fazenda, cavalos, campo de pólo, trilhas e gastronomia excelente também (foi das regiões mais bonitas de toda a viagem).

Na sequência, atravessamos o país até a costa, até chegarmos na foz do rio Umngazi, e nos hospedamos no tradicional Umngazi River Bungalows ([www.umngazi.co.za/](http://www.umngazi.co.za/)), um hotel que fica no exato local onde o rio encontra o mar. Demos azar com o tempo chuvoso, mas a paisagem ali é linda, com mata densa muito verde, animais, pássaros e trilhas lindas (dizem que os cruzeiros pelo rio ao por-dosol são também encantadores).

No caminho de volta a Joanesburgo, atravessando as belíssimas KwaZulu Natal Midlands, paramos para aproveitar o frio-zinho de serra (com direito a neblina cerrada e tudo!) que fazia no Fordoun ([www.fordoun.com/](http://www.fordoun.com/)), um hotel com quartos



enormes, vista linda para as Midlands, boa comida e um spa de primeira, uma delícia.

Depois de um voo Joanesburgo-Cidade do Cabo (o único voo interno da nossa viagem), a parada perfeita foi o The Alphen ([www.alphen.co.za/](http://www.alphen.co.za/)), que se revelou o melhor hotel de toda a viagem. A charmosa propriedade em plena região vinícola sul-africana fica em Constantia, a meros 15 minutos de carro do Centro da Cidade do Cabo. Quartos grandes, lindos e sexy, serviço caprichado e super simpático, mimos mil e um café da manhã delicioso, verdadeiramente à la carte, amei. Além disso, ainda fica ali dentro o 5 Rooms, um dos melhores restaurantes da cidade, impecável.

A jornada pela porção ocidental da viagem continuou pela mítica Garden Route, chegando à fofa Hermanus para ver de perto cavernas históricas, vegetação endêmica e observar as baleias que nadam em plena praia, uma lindeza. Ficamos hospedadas ali no Grootbos ([www.grootbos.com/](http://www.grootbos.com/)), o hotel bem legal para quem quer aventura e relax com conforto na reserva botânica privada homônima e reúne espécies de vegetação fynbos únicas no planeta.

De Hermanus, seguimos pela Garden Route até a fofa Wilderness, onde nos hospedamos no bom The Views ([www.viewshotel.co.za/](http://www.viewshotel.co.za/)), um hotel boutique charmoso literalmente de frente para o mar. Ali vale a pena escapar para a vizinha Knysna para fazer belos passeios em barco pela costa e aproveitar seu lindo waterfront.

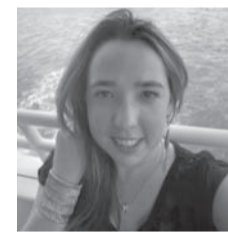
Antes de voltar à Cidade do Cabo, ainda paramos para um day use no Gondwana ([www.gondwanagr.co.za/](http://www.gondwanagr.co.za/)), uma reserva para safáris lindíssima, com os quartos do hotel em formato de ocas/iglus que

eu achei lindo – adoraria ter me hospedado ali, uma pena!

E a viagem de aniversário terminou com chave de ouro no icônico Mount Nelson ([www.mountnelson.co.za/](http://www.mountnelson.co.za/)), o hotel mais famoso de toda a África do Sul e uma tremenda referência histórica para a Cidade do Cabo. Adorei o relax de seus impecáveis jardins, provei seu igualmente icônico chá da tarde mas me apaixonei mesmo por seu adorável e hypadinho bar, o Planet Bar, de drinks deliciosos, petiscos incríveis, boa trilha sonora e um barman gente finíssima – a mistura perfeita do clássico do hotel com o contemporâneo da nossa vida de hoje. E aproveitei a localização imbatível, ao lado dos Company Gardens, para bater perna, ver lojas, conferir cafés e fazer comprinhas na Kloof St, Long St e Greenmarket Square, uma delícia.

Ah! Aproveitando: quem for à Cidade do Cabo e preferir a vibe do aluguel de imóveis para temporada, visitei os excelentes apartamentos Lawhill ([www.lawhillluxuryapartments.com/](http://www.lawhillluxuryapartments.com/)), em pleno Waterfront, podendo ser de 1, 2 ou 3 dormitórios, com cozinha completa e cheiros de mordomias – achei excelentes.

Quem quiser, pode ver os detalhes de cada uma dessas “escalas” da minha viagem de carro pela África do Sul e dicas gerais para quem quiser repetir o roteiro no [www.maricampos.com](http://www.maricampos.com). Que agora já estou prestes a fazer as malas para partir para outra :=)



MARI CAMPOS, é jornalista e autora de livros e guias de viagem

[www.pelo-mundo.com](http://www.pelo-mundo.com)  
twitter: @maricampos

### VIAGEM

# Encante-se com as maravilhas naturais do Deserto do Atacama

Da Redação

Os ambientes históricos, culturais, climáticos, arqueológicos e a fauna e flora do deserto mais árido do mundo podem ser visitados com toda comodidade e conforto pelos hóspedes do Kunza Hotel & Spa, que realiza diariamente excursões para os pontos turísticos mais famosos do Deserto do Atacama. Os guias são altamente treinados e qualificados para serem os melhores companheiros de viagem.

Ocupando uma área de aproximadamente mil quilômetros, a região desértica do Atacama, ao contrário do que pode imaginar, apresenta uma riqueza natural inenarrável.

São cordilheiras e montanhas esculpidas pelo tempo, magníficas formações geológicas, gêiseres com suas colunas de dez metros de vapor, vulcões, salares, lagoas e rios que proporcionarão experiências únicas para os turistas.



Deserto do Atacama apresenta uma riqueza natural inacreditável

### PONTOS TURÍSTICOS

Localizado em parte da Cordilheira do Sal, o Valle de La Luna é uma antiga e magnífica formação geológica, onde é possível visualizar como a ação da natureza do deserto esculpiu as impressionantes formações rochosas. Sua paisagem inconfundível, carente de fauna e flora, dá origem ao nome da região, devido à semelhança com a superfície lunar. Cavernas, dunas e outras for-

mações esculpidas pela ação do tempo formam este cenário, que muda de cor conforme a passagem do dia.

Ao amanhecer começa o passeio ao campo geotérmico conhecido como El Tatio. Do solo da região vulcânica surgem grandes colunas de vapor, com aproximadamente dez metros de altura e alcançando temperatura de 85°C. Elas são produzidas no subterrâneo por meio do encontro entre as águas gelidas e as ro-

chas quentes.

### OUTRAS OPÇÕES

Vulcões, salares e formações rochosas impressionantes fazem parte da espetacular excursão ao Salar de Tara, região integrante da Reserva Nacional dos Flamingos, localizada a 140 quilômetros de San Pedro do Atacama.

É possível observar as encostas de Licanabur e Juriques, seguindo a rota montanhosa que liga o Chile e a Argenti-



As Lagunas Altiplánicas refletem todas as manhãs, como espelhos naturais, as magníficas faces rochosas

na. Neste passeio é possível observar enormes e majestosas formações geológicas conhecidas como Monjes de la Paka, além do vulcão Zapaleri, marcando a fronteira entre o Chile, Argentina e Bolívia. Os turistas poderão apreciar dezenas de espécies de animais selvagens inseridos no próprio habitat natural.

### LAGUNAS

Ao visitar o Deserto do Atacama, uma das opções de passeio é

as Lagunas Altiplánicas. Os lagos Miscanti e Miñiques adornam os vulcões de mesmo nome, refletindo todas as manhãs, como espelhos naturais, as magníficas faces rochosas, por vezes cobertas por neve.

O percurso atravessa altos planaltos andinos e a cidade atacamenha Socaire. É possível encontrar construções típicas e artesanatos tradicionais. O caminho prossegue subindo os vulcões até atingir uma altitude de 4.200 metros e

chegar à Reserva Nacional dos Flamingos.

### SOBRE O KUNZA

O Kunza Hotel & Spa é um empreendimento cinco estrelas, construído em uma área de 5,6 mil metros quadrados. As instalações do hotel integram-se à natureza rústica do deserto mais árido do mundo de forma acolhedora. Possui 60 quartos ambientados com uma decoração mística típica do povo atacameño.